

evidenciou a agilidade do novo processo, que eliminou etapas redundantes e acelerou a triagem. A quarta, inovação tecnológica, mostrou como a modernização foi percebida como um avanço significativo, alinhado às expectativas contemporâneas. Por fim, a quinta categoria, limitações do método tradicional, reforçou as críticas ao procedimento anterior, marcado por incômodos e ineficiências. **Discussão e conclusão:** Os resultados revelaram uma avaliação positiva do novo método, com os doadores destacando termos como “ótimo”, “muito bom”, “sem dor” e “mais rápido”. A eliminação da punção digital foi amplamente elogiada, reduzindo o desconforto físico e emocional associado ao procedimento tradicional. Além disso, a agilidade do processo foi frequentemente mencionada, com muitos participantes ressaltando a integração de etapas e a diminuição do tempo de espera. Em contraste, o método anterior foi associado a experiências negativas, como dor, demora e desconforto, fatores que muitas vezes desestimulavam a doação. A eliminação da punção digital – tradicional fonte de ansiedade – mostrou-se particularmente relevante. A integração multiparamétrica no dispositivo otimizou fluxos de candidatos à doação. O estudo demonstrou que a adoção do Tensor VSM-Biossinais melhorou significativamente a experiência do doador e a eficiência da triagem hemoterápica. Os participantes destacaram vantagens como conforto (“sem dor”), agilidade (“mais rápido”) e modernização (“avanço tecnológico”), corroborando pesquisas anteriores sobre a importância de reduzir barreiras à doação. A implementação do Tensor VSM-Biossinais trouxe benefícios significativos, como maior conforto para os doadores, eficiência operacional e alinhamento com as demandas modernas de saúde. A tecnologia não invasiva mostrou-se uma alternativa viável e preferível, contribuindo para a fidelização de doadores e a melhoria da qualidade do serviço. O estudo reforça a importância de incorporar inovações tecnológicas em hemocentros, desde que acompanhadas de treinamento adequado e avaliação contínua, garantindo assim a segurança e a satisfação tanto dos doadores quanto dos profissionais envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105963>

ID – 3043

MULTIPLICANDO VIDAS: A EDUCAÇÃO COMO PONTE ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O ATO DE DOAR SANGUE

EJ dos Santos, SM Maurício

Hospital da Mulher, Salvador, BA, Brasil

Introdução: Diante dos desafios recorrentes enfrentados pelas unidades de hemoterapia quanto à manutenção adequada dos estoques de hemocomponentes, sobretudo em períodos de baixa adesão à doação, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias educativas e de mobilização social. Essa necessidade está alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, que preconiza ações voltadas à promoção da doação voluntária e habitual de sangue

como parte das responsabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014). Com base nessa diretriz, surgiu no ambiente hospitalar a iniciativa “Multiplicadores de Vida”, um projeto idealizado pela coordenação do Aprimoramento do Hospital da Mulher com o propósito de conscientizar e engajar aprimorandos (profissionais recém-formados na área da saúde, que estão vivenciando sua primeira experiência profissional em sua respectiva área de formação) na prática da doação voluntária de sangue. **Descrição do caso:** Trata-se de um projeto educativo e de incentivo à doação de sangue, realizado semestralmente. A cada semestre, os aprimorandos participam de uma atividade estruturada em dois momentos: uma aula teórica e uma ação prática. A aula teórica: Realizada pelo coordenador Biomédico da Agência Transfusional do hospital com foco no ciclo do sangue, mitos e verdades sobre a doação, critérios de elegibilidade e a importância social da doação de sangue. E a Ação prática: Após a atividade teórica, os aprimorandos são acompanhados até a unidade da Fundação HEMOBA para realizar a doação de sangue, vivenciando na prática o processo e sua importância. Os aprimorandos são incentivados a replicar o conhecimento adquirido entre colegas, familiares e em suas áreas de atuação, promovendo uma cultura de doação voluntária. **Conclusão:** Desde sua implantação, o projeto “Multiplicadores de Vida” apresentou impactos positivos tanto quantitativos quanto qualitativos. Ao longo dos ciclos semestrais, observou-se um aumento progressivo na adesão dos aprimorandos à doação voluntária de sangue. Em muitos casos, os participantes realizaram sua primeira doação durante a atividade prática, vencendo receios e desinformações previamente existentes.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_sangue_componentes_hemoderivados.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105964>

ID – 2803

QUANDO A SALA DE AULA VIRA MOBILIZAÇÃO: AÇÃO DE ESTUDANTES DE BIOMEDICINA NO INCENTIVO À DOAÇÃO E FORTALECIMENTO DA HEMOTERAPIA NO NORTE DO BRASIL

I de Melo e Costa ^a, CR Izél da Natividade ^a, W Mota Gama ^a, J Fernandes Paes ^b

^a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A hemoterapia desempenha papel fundamental no tratamento de diversas doenças como anemias, hemorragias e outras complicações crônicas que exigem a transfusão sanguínea como abordagem terapêutica. No entanto, no Brasil a hemoterapia enfrenta diversos desafios estruturais, agravados pela sazonalidade das doações e pela baixa adesão de voluntários, o que compromete inúmeros procedimentos hemoterápicos essenciais realizados nas instituições de saúde. No Amazonas, que abriga o maior centro de hemoterapia da Região Norte, a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), estratégias para a manutenção dos estoques, como ações voluntárias, tornam-se essenciais para a manutenção do estoque sanguíneo, a fim de garantir o funcionamento pleno da instituição. O projeto “Junho Vermelho” realizado por alunos do curso de Biomedicina surge como uma estratégia altruísta, valorizando o compromisso coletivo com a saúde pública. Ademais, contribuir na ampliação do volume de doadores e, conseqüentemente, estabilizar os estoques de hemocomponentes da Fundação. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa qualitativa de intervenção pautou-se em avaliar os resultados de uma ação de doação de sangue realizada por alunos do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAMETRO, visando fortalecer a hemoterapia regional e atrair doadores. **Material e métodos:** A campanha “Junho Vermelho: mês de conscientização para a doação de sangue” foi organizada com base nas diretrizes técnicas da Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016, e desenvolvida em parceria com a Fundação HEMOAM. Os estudantes do curso de Biomedicina receberam capacitação teórica sobre conceitos de critérios de inaptidão, segurança transfusional e processamento de hemocomponentes, a fim de conduzir o processo de recrutamento de doadores. Foram implementadas estratégias de mobilização para alcançar potenciais doadores por meio de entrevistas com o público interno e externo, bem como ações em redes sociais. **Resultados:** A ação, realizada em apenas dois dias (4 e 5 de junho de 2024), mobilizou um total de 150 doadores, dos quais 100 foram considerados aptos a partir de critérios estabelecidos pela Fundação HEMOAM, com potencial para atender cerca de 400 pacientes, considerando o fracionamento dos hemocomponentes (hemácias, plasma, plaquetas e crioprecipitado). Além do alcance numérico refletido na significativa adesão da comunidade acadêmica, houve também melhoria na percepção crítica dos estudantes em relação aos fluxos envolvidos na área, destacando o conhecimento adquirido acerca dos processos que envolvem a hemoterapia, como produção, armazenamento e distribuição dos produtos sanguíneos. **Discussão e conclusão:** Portanto, estratégias educativas com embasamento técnico-científico, quando incorporadas a intervenções práticas supervisionadas, demonstram capacidade de gerar impactos significativos na manutenção e ampliação dos serviços hemoterápicos da Fundação HEMOAM. A ação apresentou resultados quantitativos positivos e relevantes na coleta de bolsas de sangue, evidenciando a eficácia da mobilização acadêmica na captação de doadores e melhora nos estoques sanguíneos da Fundação. Além disso, a atividade proporcionou uma experiência enriquecedora para a formação de futuros profissionais da saúde, integrando

teoria e prática e fortalecendo competências técnicas e sociais relacionadas à ação voluntária, demonstrando o potencial da educação transfusional como estratégia para enfrentar a escassez de doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105965>

ID – 1421

REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

PH Gotardelo Armani, AN Egashira Sato, S Soares Silva, R Aparecido Olivo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: O Hemocentro Regional de Uberaba é referência em coleta e distribuição de hemocomponentes no Triângulo Mineiro Sul, recebendo milhares de doações anuais. As reações adversas à doação de sangue constituem causa de desconforto ao doador e podem comprometer sua fidelização. Estudos epidemiológicos são fundamentais para identificar fatores de risco e adotar medidas preventivas que favoreçam a fidelização do público. **Objetivos:** Identificar a prevalência dos diferentes tipos de reações adversas à doação de sangue ocorridas no Hemocentro Regional de Uberaba, correlacionando-a com o perfil demográfico dos doadores. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva e quantitativa, com análise de dados dos doadores entre 01/06/2018 à 31/12/2023. Foram avaliados sexo, idade, peso e número de doações total de cada pessoa. As reações adversas foram classificadas conforme o Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil (2022), quanto ao tipo (local ou sistêmica) e à gravidade (graus 1 a 5). As reações avaliadas incluíram hematomas, sangramento, dor local e reações vasovagais com ou sem perda de consciência. A análise foi realizada com Excel, Google Planilhas e o ChatGPT-4. **Resultados:** Foram analisadas 2.240 doações com reações adversas. A maioria dos casos ocorreu em mulheres (58,88%), com faixa etária predominante entre 20 e 30 anos e idade média de 28,7 anos. O peso médio foi de 72,55 kg. Cerca de 71,25% dos eventos ocorreram com pessoas que haviam doado previamente no máximo duas vezes. Reações sistêmicas, principalmente vasovagais sem perda de consciência (82%), foram mais frequentes. Hematomas foram a principal reação local (7,5% dos casos). Houve, ainda, reações mistas em 1,5% dos eventos. **Discussão e conclusão:** As reações adversas foram mais comuns em mulheres jovens e doadoras nas doações iniciais, com predomínio de eventos vasovagais leves. A evidência de um perfil demográfico mais suscetível às reações adversas, reforça a relevância de estudos epidemiológicos e auxilia na implementação de estratégias preventivas, como forma de promover a fidelização e captação de doadores provenientes desse grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105966>